

IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: ANÁLISE DIALÓGICA DA CONVERSAÇÃO

TEACHER IDENTITY IN INITIAL TRAINING IN BIOLOGICAL SCIENCES: DIALOGIC CONVERSATION ANALYSIS

IDENTIDAD DOCENTE EN LA FORMACIÓN INICIAL EN CIENCIAS BIOLÓGICAS: ANÁLISIS DE LA CONVERSACIÓN DIALÓGICA

Patrício Câmara Araújo¹, Renata Rufino Nunes²

RESUMO

Esta pesquisa teve a finalidade de analisar o processo de constituição identitária docente de estudantes de Ciências Biológicas na formação inicial. Em termos metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa na perspectiva do dialogismo bakhtiniano e da teoria do posicionamento entre a filosofia, a linguística e a psicologia cultural. Foram selecionados como participantes quatro estudantes de licenciatura em Biologia do Instituto Federal do Maranhão/Campus Barreirinhas. Realizou-se a construção das informações em duas entrevistas coletivas mediadas por videoconferências, gravadas de acordo com a temática: ser professor de Biologia. Utilizou-se para tratamento dos dados a análise temática dialógica da conversação, com a identificação de temas, sentidos e significados presentes no processo conversacional das entrevistas coletivas. Os temas foram organizados em tabelas e os sentidos e significados em mapas semióticos para cada uma das entrevistas. A importância desta pesquisa está em promover o aprofundamento da compreensão acerca do processo de constituição identitária docente de licenciandos no campo das ciências humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Docente. Estudantes. Videoconferência.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the process of teacher identity constitution of Biological Sciences students, in initial training. It was developed from a qualitative approach from the perspective of Bakhtinian dialogism and the theory of positioning between philosophy, linguistic and cultural psychology. We selected four undergraduate biology students from the Instituto Federal do Maranhão/Campus Barreirinhas as participants. We carried out the construction of information in two collective interviews mediated by videoconferences, recorded, according to the theme: being a biology teacher. For data processing, we used the dialogic thematic analysis of the conversation, with the identification of themes, meanings and meanings present in the conversational process of the collective interviews. The themes were organized in tables and the senses and meanings in semiotic maps for each of the interviews. The importance of this research lies in promoting a deeper understanding of the process of teacher identity constitution of undergraduates in the field of human sciences.

KEYWORDS: Identity. Teacher. Students. Webconference.

¹ Doutor em Processos de Desenvolvimento humano e saúde pela Universidade de Brasília. Professor de Filosofia e Metodologia da Investigação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Barreirinhas, MA - Brasil. E-mail: patriciofilosofia@gmail.com

² Estudante de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão. Barreirinhas, MA - Brasil. E-mail: renatarufino100@gmail.com

Submetido em: 07/09/2022 - **Aceito em:** 20/08/2024 - **Publicado em:** 20/09/2024

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar el proceso de constitución de la identidad docente de los estudiantes de Ciencias Biológicas, en formación inicial. Se desarrolló desde un enfoque cualitativo desde la perspectiva del dialogismo bakhtiniano y la teoría del posicionamiento entre la filosofía, la lingüística y la psicología cultural. Seleccionamos como participantes a cuatro estudiantes de pregrado en Biología del Instituto Federal do Maranhão/Campus Barreirinhas. Realizamos la construcción de información en dos entrevistas colectivas mediadas por videoconferencias, grabadas, según el tema: ser profesor de Biología. Para el tratamiento de los datos se utilizó el análisis temático dialógico de la conversación, con la identificación de temas, sentidos y sentidos presentes en el proceso conversacional de las entrevistas colectivas. Los temas se organizaron en tablas y los sentidos y significados en mapas semióticos para cada una de las entrevistas. La importancia de esta investigación radica en promover una comprensión más profunda del proceso de constitución de la identidad docente de los estudiantes de pregrado en el campo de las ciencias humanas.

PALABRAS-CLAVE: Identidad. Maestro. Estudiantes. Vídeo conferencia.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um desafio contínuo, mas que deve ser investigado desde o seu início. É na graduação que verificamos muitos dos conflitos, tensões e dificuldades que os estudantes enfrentam em relação à docência (Allain; Coutinho, 2017). Como protagonista do processo de ensino, o professor precisa de uma formação inicial e contínua que promova o seu desenvolvimento profissional para que atue com qualidade didático-metodológica no desenvolvimento da docência. Diante disso, o objeto de nosso estudo é o processo de constituição identitária docente de estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas. É uma pesquisa qualitativa na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin e da teoria do posicionamento. A base teórica está na fronteira entre a filosofia, a linguística e a psicologia dialógico-cultural.

A sua importância está em identificar os sentidos e os significados relacionados à docência na formação inicial de estudantes de Ciências Biológicas, na medida em que possibilita problematizar o processo de constituição identitária na docência. Além disso, tem o potencial de produzir informações que poderão servir de referências para nortear ações no sentido de promover estratégias didático-metodológicas direcionadas à formação inicial do professor de Ciências e de Biologia, que deve se posicionar de forma dialógica na interação com o aluno. Esta pesquisa contribui para o aprofundamento teórico no campo dos estudos sobre a formação inicial de professores, na perspectiva dialógica bakhtiniana.

Destacamos que o dialogismo, neste estudo, se refere à concepção de interação dialógica constitutiva da identidade docente no processo de compartilhamento de enunciados e expressões de sentido entre o professor e o aluno. Para Bakhtin (2016, p. 118),

“[...] Todo enunciado é dialógico, ou seja, é endereçado a outros, participa do processo de intercâmbio de ideias: é social”. Isso acontece nas interações da sala de aula. Nesse sentido, diversos estudos sobre a identidade docente foram desenvolvidos com foco em uma abordagem dialógica que está orientada para investigar o processo de posicionamento do indivíduo em dinâmica complexa (Akkerman; Meijer, 2011; Anh, 2013; Arvaja, 2016; Henry, 2016). Isso indica a atualidade de estudos sobre a identidade docente nessa perspectiva.

Para o desenvolvimento teórico desta pesquisa, realizamos uma revisão sistemática de literatura de modo a identificar as tendências de pesquisa sobre a docência na formação inicial. Moreira e Caleffe (2008) definem a revisão de literatura como parte principal de uma pesquisa. Ela auxilia o pesquisador a se ambientar com a literatura atual e a torná-lo apto a analisar, de forma crítica, as pesquisas já realizadas.

1.1 Revisão sistemática de literatura

Realizamos uma revisão sistemática de literatura a partir da seleção de artigos científicos no Periódico Capes. Os critérios utilizados foram: língua portuguesa, ano 2017 a 2021, título identidade docente do professor de Biologia e revisado por pares. Após fazermos o refinamento, identificamos (21) vinte e um artigos, dos quais foram excluídos (11) onze, pois não estavam relacionados ao nosso objeto de estudo.

Os participantes, em todos os estudos realizados, foram graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Agrupamos os autores em (5) cinco categorias, de acordo com a semelhança das pesquisas: a) identidade docente na Biologia; b) controvérsias em torno da identidade docente; c) PIBID e experiência docente; d) Biologia e saberes docentes; e e) docência relacionada às memórias da vida escolar.

Tabela 1. Tabela para revisão de literatura de artigos científicos

Categoria	Autores/Ano	Procedimento Metodológico	Objetivo
Identidade docente na Biologia	Allain e Coutinho (2017)	Qualitativa	Apresentar um estudo sobre uma controvérsia envolvendo as identidades profissionais de professores de Biologia em formação.
	Allain e Coutinho (2018)	Quantitativa	Identificar comparativamente a performatividade de diferentes identidades entre os licenciandos.
	Arruda, Araújo e Passos (2018)	Qualitativa e quantitativa	Apresentar um instrumento apropriado para a análise da identidade docente em situações de transição, como as enfrentadas por estudantes em formação inicial.
	Mellini e Ovigli (2020)	Qualitativa	Compreender, a partir das percepções de quatro egressos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como se constitui a identidade profissional docente, e quais elementos a compõem.
Controvérsias em torno da identidade docente	Antiqueira (2018)	Qualitativa	Discutir a formação de licenciados em Ciências Biológicas nas universidades brasileiras.
	Cabral, Silva e Araujo (2019)	Qualitativa	Compreender quais saberes docentes estão presentes nos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas.
	Schmitz e Tomio (2019)	Qualitativa	Enunciar uma identidade educadora para os Clubes de Ciências a partir da análise de conceitos e objetivos dessa prática educativa na escola, disseminados na produção científica brasileira.
PIBID e experiência docente	Tonelli e Oliveira (2021)	Qualitativa	Investigar indícios da construção de Identidades Docentes em graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, participantes do PIBID.
	Lima e Ferreira (2018)	Qualitativa	Analisar o PIBID e as suas contribuições com a interlocução entre a formação inicial dos licenciandos.
Biologia e saberes docentes	Duarte e Maknamara (2020)	Qualitativa	Investigar o que futuros docentes de Biologia aprenderam sobre ensinar.
Memórias da vida escolar	Lima e Silva (2020)	Qualitativa	Apresentar uma discussão sobre a produção de memoriais de vida escolar realizada com estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Fonte: Os autores.

Em todos os estudos, os participantes faziam parte da formação inicial para a docência em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas. Entre os estudos identificados, Tonelli e Oliveira (2021) destacaram as dificuldades na atuação docente quanto ao aspecto profissional no mundo do trabalho. Lima e Ferreira (2018) perceberam essas dificuldades na interação do professor com os estudantes, considerando o processo de ensino. Contudo, convergiram que, em estudo com graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, todos os participantes faziam parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (ver Tabela 1 - categorias: PIBID e experiência docente e memórias da vida escolar).

A constituição da identidade profissional do professor sofre influência do processo de socialização, inclusive da instituição, responsável pela construção de saberes e fazeres relacionados à profissão (Mellini; Ovigli, 2020; Allain; Coutinho, 2018). É nesse contexto que os indivíduos, como afirma Arruda, Araújo e Passos (2018), mantêm relação de caráter epistêmico com o mundo escolar.

Antiqueira (2018) ressalta que a ausência de uma identidade profissional para os licenciandos em Ciências Biológicas na formação inicial contribui para incertezas dos alunos sobre as suas possibilidades de atuação, levando muitos a se dedicarem à pesquisa em detrimento da docência. Ao encontro desses autores, Cabral, Silva e Araújo (2019) discutem a desvalorização da carreira docente nos cursos de licenciatura, o que contribui para o não fortalecimento da identidade do professor de Biologia. Os autores buscaram mapear que disputas ocorrem em torno das identidades dos licenciandos no interior dos cenários formativos dos estudantes.

1.2 Dialogismo, narrativa, experiência e identidade docente

Araújo (2020) realizou um estudo que se empenhou em compreender o processo dialético no dialogismo de Bakhtin (Bakhtin, 2014; Paula, 2013). A contribuição desse estudo está no aprofundamento acerca do conceito de estética no pensamento bakhtiniano. Um dos seus resultados é a apresentação do conceito de acabamento estético a partir de uma perspectiva dialética, com destaque para as imagens que os indivíduos elaboram sobre os seus interlocutores a partir de uma tensão ou conflito entre eles ou com os seus enunciados.

Paula (2013) realizou uma pesquisa com o objetivo de refletir sobre o papel do Círculo de Bakhtin como Análise Dialógica de Discurso (ADD) e da filosofia da linguagem do círculo de Bakhtin. A proposta é, a partir do olhar dialógico de uma pesquisadora brasileira, identificar algumas das diferenciações entre as análises de discursos (ADs) feitas no Brasil. Diferente de Araújo (2020), Paula (2013) aborda o dialogismo bakhtiniano em interlocução com o

pensamento do Círculo de Bakhtin, com foco no aspecto analítico das informações em pesquisa qualitativa. Sobre os processos narrativos, o uso da análise dialógica do discurso, com ênfase nos acabamentos estéticos elaborados pelo narrador sobre os indivíduos de sua narrativa, possibilita uma melhor compreensão sobre como o indivíduo constitui a sua identidade.

Moutinho e Conti (2016) discutem uma proposta analítica para estudo do fenômeno da identidade. A proposta se fundamenta em uma forma específica de análise narrativa: a análise de posicionamento, feita com o propósito de falar sobre a construção de sentidos de identidade que se faz de forma narrativa em uma dada situação. Para isso, os autores utilizam a noção de posição como ferramenta teórica para falar não somente sobre identidade da narradora, mas sobre os sentidos construídos acerca de si, em um dado tempo e espaço.

Tais sentidos, que emergem da narrativa, estão relacionados à realidade de vida do narrador. Bruner (1991), por sua vez, se ocupa em apresentar o processo de construção narrativa da realidade. O autor traz à tona a possibilidade da narrativa ser não somente uma forma de representar, mas também de constituir a realidade. Na narrativa, o indivíduo pode se apresentar como herói de sua história. O herói se coloca resiliente diante das dificuldades que enfrentou em sua vida, como aquele que conseguiu superar os desafios.

Esse posicionamento assumido pelo indivíduo indica os seus valores morais, que podem mudar ao longo do processo conversacional (Harré; Langenhove, 1999). Os seus interesses ao agir, em várias situações, são expressos em seu relato, quando são apresentados com detalhes, já que a narração exige isso de quem se disponibiliza a narrar (Shütze, 2014). Na narrativa são organizadas as experiências relatadas (González, 2017).

Sobre as experiências na narrativa, Amatuzzi (2007) realizou uma pesquisa com o objetivo de examinar o termo experiência a partir de sua etimologia e de seus usos em diversas línguas ocidentais atuais. A finalidade desse estudo é clarificar seu significado para a Psicologia tanto na teorização de sua prática quanto nas pesquisas de inspiração fenomenológica. Lima e Ferreira (2018) reconhecem que a articulação entre a prática e a teoria é necessária para que os estudantes na formação inicial docente possam reunir experiência efetiva para construírem suas identidades como professores. Conforme esse autor, a experiência se caracteriza como um fato originário, além de ser produtora de significados.

Araújo e Borges (2020) apresentam um estudo sobre os processos de identidade, narrativa e imaginação. O objetivo foi identificar o processo de constituição identitária de

uma professora a partir da abordagem do self dialógico como processo psicológico. Participou da pesquisa uma professora de Biologia do 6º ao 9º ano, mestranda em Ciências Ambientais, que teve seu processo de constituição da identidade docente analisado quanto às contribuições da imaginação na produção de imagens que a professora tem sobre si (Araújo, 2020).

Outros estudos (Araújo; Borges, 2020; Borges; Araújo; Amaral, 2016; Silvestre; Figueredo; Pessoa, 2015; Arruda; Araújo; Passos, 2018) estão direcionados para a constituição identitária e a prática do professor. Entre eles, Araújo e Borges (2020) e Silvestre, Figueredo e Pessoa (2015) investigaram esses fenômenos considerando a atuação docente no estágio supervisionado. Nesse momento, o estudante e/ou professor articulam seus saberes teóricos no processo de ensino ao interagir com os estudantes.

Araújo e Borges (2020) apresentam as contradições que estão presentes na relação entre as identidades docente e discente, as quais, por serem sociais, estão em constante dialética. Essa dialética tem caráter dialógico enquanto interação entre enunciados nas relações sociais (Bakhtin, 2015; Araújo, 2020).

Silvestre, Figueredo e Pessoa (2015) buscaram compreender as práticas discursivas de professores/as-licenciandos/as sobre o filme “Além da sala de aula” e a sua relação com a formação docente. A pesquisa analisou as práticas de três professoras-licenciandas da disciplina Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, de um curso de Letras português-Inglês, sobre o filme. O objetivo foi discutir as possíveis contribuições do longa-metragem para a formação crítica de professores/as de línguas. Nesse sentido, sobre o estágio supervisionado, Araújo e Borges (2020) explicam que o licenciando, durante a graduação, pode se perceber estudante no contexto universitário, mas, no estágio supervisionado, se perceber como docente, em um posicionamento emparelhado ao do aluno, negociando com ele o posicionamento de professor, por meio de tensões na escola e em sala de aula.

Outro estudo sobre identidade do professor relacionada à prática docente foi o de Arruda, Araújo e Passos (2018), no qual apresentam a identidade docente na formação inicial a partir das experiências de ensino como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os resultados confirmaram que a identidade docente é construída essencialmente por meio das trocas sociais com outros professores e alunos. Em sua investigação, Borges, Araújo e Amaral (2016) concluíram que a constituição da identidade do professor se constrói a partir de interações, as quais são mediadas semioticamente com o aluno. A relação com os alunos e a formação do professor promovem a constituição identitária docente.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico que propomos nesta pesquisa é de uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa básica de caráter explicativo, com orientação epistemológica interpretativista. Para o enquadramento teórico, realizamos uma revisão de literatura a partir da seleção de artigos científicos extraídos da base de dados Periódicos CAPES.

Os critérios utilizados para esta revisão foram: língua portuguesa, ano 2017 a 2021, título identidade docente do professor de Biologia. Após fazermos o refinamento, identificamos onze (11) artigos. Desenvolvemos a pesquisa em duas etapas: 1) realização das entrevistas coletivas abertas por videoconferência, síncrona; e 2) transcrição literal das videogravações e organização das informações em tabelas e mapas semióticos. Os estudantes escolhidos para as entrevistas coletivas pertenciam ao curso de Licenciatura Plena em Biologia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA/Campus Barreirinhas. Atribuímos a eles os nomes fictícios de Ana, Carol, Joana e Sara.

Quadro 1. Etapas da pesquisa

Momentos da videoconferência	Procedimentos	Critérios
Entrevistas coletivas abertas	Realização de entrevista mediante a seleção dos participantes e dinâmica de interação social	· Orientação do tema: ser professor de Biologia
		· Uso de estímulos não verbais
		· Registro de observações
Transcrição e análise das informações	Escrita literal das falas das participantes a partir das gravações	· Escuta da gravação da videoconferência
		· Utilização de codificação com a reescuta da gravação e leitura simultânea do texto transcrito
		· Análise temática dialógica da conversação sobre o texto transcrito

Fonte: Os autores, desenvolvimento do estudo.

Na primeira etapa, selecionamos como participantes quatro (04) estudantes que foram incluídas por meio seguintes dos critérios: 1) idade entre 18 e 40 anos; 2) sexo masculino e/ou feminino; e 3) estarem cursando Licenciatura em Ciências Biológicas. Ainda nessa etapa, realizamos (2) duas entrevistas coletivas mediadas por videoconferência, síncrona, com quatro participantes, a partir do tópico guia 'ser professor' (ver Quadro 1).

Sobre a videoconferência, esta é uma forma de comunicação remota bidirecional, que permite a transmissão sincronizada de áudio, vídeo e dados em tempo real (Garcia; Malacarne; Tolentino-Neto, 2013). Não usamos um roteiro prévio com perguntas para as entrevistas, já que os questionamentos foram feitos para aprofundar as informações que as participantes narraram. As entrevistas coletivas, em grupo, são organizadas por meio de uma dinâmica de interação social, com alternâncias de falas e que pode apresentar um maior nível de envolvimento entre os participantes do que em uma entrevista individual (Gaskell, 2015).

As entrevistas por videoconferência, síncrona, aconteceram a partir dos seguintes critérios: 1) apresentação do tema: ser professor de Biologia; 2) realização da entrevista sem interrupções, com estímulos não verbais para encorajar a narração; 3) indagações, sem interrupção, da fala dos participantes, quando necessárias ao aprofundamento das informações, sem opinar, nem discutir contradições; e 4) gravação e anotação das observações do pesquisador antes, durante e após a entrevista (ver Quadro 1).

Em continuidade, na segunda etapa, após a aplicação das entrevistas, realizamos a transcrição literal das videogravações, que serviu de suporte para a análise temática dialógica da conversação. Diante disso, buscamos identificar os temas, enunciados, significados e turnos da fala, que emergiram das conversações das videoconferências.

Organizamos uma tabela com os temas e significados que apareceram nas narrativas. Elaboramos um mapa semiótico com o uso do *software XMind6*. Nele organizamos os significados e sentidos identificados na conversação. A análise temática teve como foco a dinâmica entre esses elementos.

Reconhecemos o tema 'exaustão semântica' como finalidade do enunciado em relação a outros enunciados (Bakhtin, 2015). Esse tema indica os significados e sentidos da interação entre os entrevistados da videoconferência. Cada enunciado tem relação com um posicionamento do participante, cuja voz é criada em cada posição do eu e em relação a outras vozes participantes da dinâmica dialógica (Valsiner, 2006). Myers (2015) explica que,

na análise da conversação, as informações são reconhecidas em forma de fala e que o foco é a interpretação do turno da fala. A forma como a conversação é organizada e como os indivíduos respondem um ao outro no encontro e a cada proferimento são um ato de emissão de uma expressão linguística (Oliveira; Basso, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações das entrevistas produziram resultados que foram organizados em uma (1) tabela e em um (1) mapa. A tabela foi organizada de acordo com quatro elementos: tema, significados, enunciados e elementos de tensão. Esses elementos foram vinculados no mapa semiótico (ver Figura 1). Os enunciados foram trechos das falas transcritas literalmente das participantes, considerando que nem todas destacaram o mesmo tema. Os significados emergiram dos enunciados, os quais foram categorizados em temas, e, depois identificadas as tensões, que são conflitos, afetações ou sentimentos explícitos ou implícitos no proferimento das participantes.

Tabela 2. Temas e significados encontrados nas narrativas das participantes

TEMAS	SIGNIFICADOS	ENUNCIADOS	ELEMENTOS DE TENSÃO
Experiência docente	1. Sentimento de heroísmo	[...] o menino que era autista... [...] então eu comecei a trazer atividades e jogos... e ele começou a participar, [...] e isso foi muito bom (Sara)	Ausência de interação com o aluno
		se você fizer a diferença na vida de um ou de dois, já vai ser muito gratificante. (Ana)	Desejo de fazer a diferença na vida dos alunos
		eu tenho uma sobrinha que... durante a pandemia, né, eu tive que auxiliar lá em casa [...] ela aprendeu comigo [...] foi muito importante... (Sara)	Experiência de ensino
		quando eles chegam pra gente e falam que a aula foi muito boa [...] isso é muito gratificante... (Ana)	Gratidão pela devolutiva positiva dos alunos.
	2. Experiências antes do curso	eu já tenho assim uma bagagem com sala de aula (Ana)	Bagagem com sala de aula
Dificuldades na escolha do curso	1. Não identificação com o curso	eu confesso que eu nunca pensei assim na Biologia [...] nunca pensei assim, ah, vai ser isso aqui que eu quero fazer (Ana)	eu nunca pensei assim na Biologia
		eu não queria licenciatura, eu chorava, eu falei não é o que eu quero (Carol)	eu não queria licenciatura... eu chorava, eu falei não é o que eu quero
	2. Medo de não dar conta	o meu supervisor técnico, ele trabalhava em três escolas... três escolas [...] como é que você vai trazer uma metodologia nova pra esses alunos... (Sara)	trabalhando em três escolas e várias salas... como é que você vai trazer uma metodologia nova
		às vezes dá um pouquinho de medo... será que a gente vai conseguir, será que eu vou conseguir [...] (Carol)	Insegurança diante do desafio da atuação docente
	3. Falta de recursos	a gente queria levar slide [...] só que nas escolas não tem os recursos... (Carol)	Ausência de recurso na escola
Identificação com o curso	1. Desejo em seguir a carreira docente	eu me vejo como professora, me vejo... como professora... (Sara)	Eu me vejo como professora
		hoje eu me vejo no ramo, né, [...] tô pensando em fazer uma pós-graduação em docência do ensino superior, querendo ir no ramo de ser professora mesmo (Joana)	Hoje eu me vejo no ramo
Estágio	1. Preocupação em ser uma professora inovadora	tenho medo de ficar sobrecarregada, né... e acabar me tornando uma professora que eu julgo tanto, que é a professora tradicional... (Ana)	tenho medo de ficar sobrecarregada

TEMAS	SIGNIFICADOS	ENUNCIADOS	ELEMENTOS DE TENSÃO
		práticas novas, metodologias diferentes... sempre que possível, levar, é::: levar coisas novas... (Ana)	Levar coisas novas
		o meu professor supervisor técnico, ele só utilizava o livro didático [...] eu levei dinâmica e incluí o menino que era autista (Sara)	Observação do supervisor técnico como um professor tradicional
	2. Medo de ser rejeitada pelos alunos	Medo de não dar conta [...] a menina não queria simplesmente assistir minha aula. (Carol)	Medo de rejeição
	3. Percepção da desvalorização carreira docente	eu já sabia que os professores eram desvalorizados, mas aí eu... muito, muito desvalorizados... (Sara)	Desvalorização da profissão docente
		a gente se depara assim com uma realidade que chega a ser frustrante pra gente [...] (Ana)	Desvalorização da profissão docente
		eu fiquei um pouco decepcionada com a profissão... (Ana)	Desvalorização da profissão docente
	4. Identificação com a carreira docente a partir do estágio	Aí chegou a questão da regência, na regência eu me percebi como professora, comecei a atuar, né? (Sara)	Percepção de si como docente
		eu me percebi na regência, quando eu comecei a interagir com os alunos (Sara)	Percepção de si como professora
Controvérsias em torno da identidade docente	1. Desejo pelo bacharelado	eu não queria licenciatura... (Carol)	Resistência para optar pela licenciatura
	2. Dúvida entre seguir na pesquisa ou na docência	eu me encontrei na Biologia, porém ainda não me encontrei como professora (Carol)	
		não consigo me ver cem por cento como professora (Carol)	
Memórias de vida escolar	1. Inspiração em professores	do ensino médio eu me lembro do professor de geografia que era muito legal... (Ana)	Lembranças de professores
		... me apaixonei pela Biologia através da Gisele... [...] todo mundo ali gostava muito, se via de alguma maneira. (Carol)	Lembranças de professores
Trajetória de vida	1. Superação	larguei os estudos cedo, né... pra... o ensino médio fui concluir já com vinte e três anos... (Joana)	Superação de dificuldades
		eu acho que um dia se eu... se eu conseguir tudo que eu penso, pelo menos uma parte, eu vou dizer assim... poxa... eu quero que valha a pena... (Joana)	Superação de dificuldades
	2. Mudança de vida	larguei minha vida em são Luís [...] e vim pra Barreirinhas, né, fazer o curso de Biologia... (Joana)	Larguei minha vida
	3. Conciliar a maternidade e os estudos	Eu engravidei na minha adolescência... tive meu primeiro filho com dezesseis anos, aí eu parei... eu tava no segundo ano [...] larguei tudo... (Joana)	Superação de dificuldades

Fonte: Os autores, análise das entrevistas.

No processo de análise, identificamos (7) sete temas: a) experiência docente; b) dificuldades na escolha do curso; c) identificação com o curso; d) estágio; e) controvérsias em torno da identidade docente; f) memórias de vida escolar; e g) trajetória de vida. Dentro dos temas foram identificados significados, que indicam tensões no processo conversacional das estudantes, com destaque para os trechos que mostram preocupação ou conflito relacionados à docência. Os temas e os significados foram articulados no mapa semiótico abaixo.



Figura 1. Mapa semiótico de temas, significados e sentidos sobre a formação inicial

Fonte: Os autores, análise da identidade na formação docente.

Iniciamos a discussão das informações com o tema experiência docente. Segundo Amatuzzi (2007), a experiência está relacionada com a memória e é uma produtora de significados. Entre as várias experiências docentes estão as das participantes como heroínas das próprias histórias. O significado de ser herói pôde ser identificado também na fala de Joana, que se apresentou como heroína da própria história ao concluir o ensino médio com 23 anos.

Esse enunciado também se caracteriza como um posicionamento de superação, quando ela afirma que: “[...] eu acho que um dia se eu... se eu conseguir tudo que eu penso, pelo menos uma parte, eu vou dizer assim... poxa... eu quero que valha a pena [...]” (Joana). Na Tabela 2, verificamos o elemento de tensão “superação das dificuldades”, relacionado ao significado superação dos seguintes temas: trajetória de vida e controvérsias em torno da identidade docente. Para as participantes, essa superação foi possível devido à identificação com o curso e com a carreira docente, conforme o tema identificação com o curso do significado: “desejo em seguir a carreira docente” (ver Figura 1).

As superações na trajetória de vida de Joana sugerem que o seu olhar como professora é sensível para os seus alunos. A partir da trajetória profissional, o professor vai construindo as suas experiências e saberes (Mellini; Ovigli, 2020).

[...] hoje eu me vejo no ramo, né, e até então tô pensando em fazer uma pós-graduação em docência do ensino superior, querendo ir no ramo de ser professora mesmo agora, não quero mudar pra outro ramo // já tô pensando aqui a gente abrir uma escolinha particular, né... e aí é assim... fazer aquela escolinha... popular... // comunitária... uma escola comunitária [...]. (Joana)

No tema experiência docente, do enunciado de Sara, destaca-se o significado de identificação com a docência a partir da interação com os alunos. Como podemos verificar em vários estudos (Araújo; Borges, 2020; Borges, Araújo e Amaral, 2016; Silvestre, Figueredo e Pessoa, 2015; Arruda, Araújo e Passos, 2018), os enunciados das participantes demonstram que, apesar das dificuldades, a vida de professora traz recompensas, as quais são articuladas no processo de suas constituições identitárias docentes.

Segundo Allain e Coutinho (2018), a partir da interação entre professor e alunos, surgem características individuais no docente, como a criatividade e a segurança. Esses traços o fazem ser reconhecido como um ‘bom professor’ pelos alunos. Isso acontece em um processo dialógico de caráter dialético (Araújo, 2020; Bakhtin, 2014) (ver Tabela 2, nos temas: experiência docente e dificuldades na escolha do curso).

Ainda sobre a experiência docente, a participante Ana relata que, por já ter uma graduação em Pedagogia, teve experiência como professora com crianças da educação infantil durante a sua formação. A participante também ressalta como as identidades docentes são articuladas em vínculos coletivos (Lima; Silva, 2020). Sobre isso, afirmou:

[...] eu já tenho assim uma bagagem com sala de aula, porque... assim... eu... eu sou formada em pedagogia, né... eu fiz... antes de passar pro IFMA eu fiz pedagogia... então eu já tive experiência sim no estágio, com criancinhas da educação infantil... totalmente diferente do ensino fundamental... acho que eu prefiro as criancinhas do que o ensino fundamental (risadas) [...]. (Ana).

No tema estágio, identificamos que o sentimento de medo é constante nas falas das participantes. Carol disse ter sentido medo de ser rejeitada pelos alunos (ver Figura 1, significado relacionado ao tema estágio). Por outro lado, Ana sentiu medo de ficar sobrecarregada e acabar se tornando uma professora ruim (ver Tabela 2, tema: estágio, significado: medo de rejeição pelos alunos). Logo, o medo funcionou como mediador da interação entre as participantes e os alunos no contexto do estágio docente.

[...] Medo de não dar conta, sei lá... por exemplo, eu passei por uma situação assim lá no meu estágio que a menina não queria simplesmente assistir minha aula [...]. (Carol)

[...] tenho... tenho medo de ficar sobrecarregada, né... e acabar me tornando uma professora que eu julgo tanto, que é a professora tradicional, tenho esse receio, né... chegar lá na sala de aula e não... não perceber, não ter esse olhar sensível como aluno [...]. (Ana).

Para Duarte e Maknamara (2020), o estágio é uma porta de significação do licenciando em relação à aprendizagem docente. É uma oportunidade do estudante construir, ainda na formação inicial, os saberes docentes para a sua constituição identitária como professor.

Schmitz e Tomio (2019) afirmam que a relação com o saber é também do indivíduo com ele próprio e implica a construção de si mesmo. Na narrativa das participantes, o tema estágio foi vinculado aos significados de preocupação em ser uma professora inovadora, de medo de ser rejeitada pelos alunos, de percepção da desvalorização da docência e de identificação com a docência (ver Figura 1). Esses significados foram produzidos na interação com os alunos a partir das suas experiências no estágio docente (ver Tabela 2, relacionada ao tema - trajetória de vida e ao tema - estágio: significado: preocupação em ser uma professora inovadora).

A participante Sara afirmou que se percebeu como professora quando teve a sua experiência no estágio docente e atuou como professora em sala de aula (ver Tabela 2, tema estágio, significado: identificação com a carreira docente a partir do estágio). Para Araújo e Borges (2020), a experiência do estágio contribui para o posicionamento como professor e traça características que podem ser agregadas futuramente em sua profissão. Além disso, possibilita a identificação com professores e com situações relacionadas à formação inicial (Cabral; Silva; Araújo, 2019).

[...] Aí chegou a questão da regência, na regência eu me percebi como professora, comecei a atuar, né? Nessa... ali a contextualização de como o professor ele atua na sala de aula, eu me vi a partir daí antes eu não me via... foi aí que eu consegui me observar como professora, no campo de estágio [...] (Sara).

Ainda sobre a narrativa de Sara, ela fez uma autoavaliação acerca da própria atuação docente, quando destaca que se percebeu como professora quando começou a interagir com os alunos, desenvolver atividades e responder às perguntas que eles faziam. Ela afirmou: “[...] me percebi na regência, quando eu comecei a interagir com os alunos, a passar as atividades, é::: a responder as perguntas que eles me faziam, as indagações [...] (Sara). Essa interação tem caráter dialógico e, por meio dela, pudemos identificar a relevância dessa experiência, considerando a análise dialógica na perspectiva bakhtiniana (Araújo, 2020; Paula, 2013).

Ana, outra participante da pesquisa, apresentou uma preocupação em ser uma professora inovadora, trazer novas metodologias para a sala de aula e fugir dos métodos tradicionais. Ela considerou importante o uso de metodologias inovadoras que chamem a atenção dos alunos. Na pesquisa de Tonelli e Oliveira (2021), os participantes, bolsistas de iniciação à docência, no PIBID, também destacaram a necessidade do professor inovar, nesse sentido, em sala de aula.

Na formação inicial, outro elemento relacionado ao processo de constituição identitária docente das participantes foi o exemplo de outras professoras, com as quais se sentiram inspiradas para atuar na docência. Arruda, Araújo e Passos (2018) destacam que a questão de ser ou não ser professor está intimamente ligada ao modo como os outros

professores e alunos percebem e se comportam em relação ao lugar do professor. A partir da observação de um bom professor, as licenciandas sentem-se inspiradas a serem boas professoras. A participante Carol menciona o sentimento de paixão pela Biologia mediado pela relação com sua professora:

[...] me apaixonei pela Biologia através da Gisele... ela era aquela professora que trazia coisas diferentes, então isso chamava atenção dos alunos, ela não era aquela professora que ficava sempre no livro, não era aquela professora que gritava com a gente... ela era... uma professora que ensinava diferente, fazia assim... a coisa de uma maneira diferente, trazia coisas novas, vídeos, envolvia a gente em projetos, então... todo mundo ali gostava muito, se via de alguma maneira [...] (Carol).

O significado de inspiração está relacionado com a preocupação em ser professora inovadora e foi encontrado no tema estágio, articulando-se ao tema memórias da vida escolar, por ter tido professores inspiradores (ver Tabela 2). Ao observarem que os professores no estágio seguiam o método tradicional, preocuparam-se em seguir metodologias inovadoras, como as utilizadas pelos professores que serviram de inspiração:

[...] trazendo metodologias diferentes... tipo, o meu professor supervisor técnico, ele só utilizava o livro didático, toda vez era o livro didático, ele não utilizava o quadro branco nem nada, só o livro didático e pronto, ele com os alunos, e no meu caso, eu levei dinâmica, levei construção de material didático, e incluí o menino que era autista [...] (Sara).

A dúvida entre seguir na docência ou na pesquisa foi encontrada na narrativa de Carol. Essa dúvida foi apresentada quando a participante afirma ter se encontrado na área de Biologia, porém, ainda com a incerteza entre seguir a carreira docente ou ser apenas pesquisadora (ver Tabela 2, tema: controvérsias em torno da identidade docente, no significado: resistência para optar pela licenciatura). Isso pode ser verificado no vínculo desejo de fazer bacharelado, no significado falta de afinidade com o curso e no tema controvérsias em torno da identidade docente, conforme apresentado na Figura 1.

[...] eu ainda tenho muita dúvida se eu quero seguir ou não, aí vai muito pelo dia, né... as vezes eu falo assim... não, vou fazer um mestrado, fazer doutorado, isso e aquilo, mas em outro momento eu falo... não, eu quero seguir pra área da pesquisa, fazer outra coisa... eu me encontrei na Biologia, porém ainda não me encontrei como professora [...] (Carol).

Esse é um significado que se encaixa no tema controvérsias em torno da identidade docente. A participante, por estar envolvida em um projeto de iniciação científica na área de Biologia, se identifica mais com a pesquisa e encontra dificuldade em se perceber como professora. Considerando a relação entre posicionamento e identidade, segundo Moutinho e Conti (2016), reconhecemos que esse é um posicionamento da participante, o qual indica o sentido de sua identidade docente na narrativa. Araújo e Borges (2020) explicam que o

licenciando pode não se perceber como docente no contexto universitário, e sim como um estudante, mesmo que no estágio supervisionado ele se constitua como professor.

As experiências como professora, tanto no estágio quanto em outras ocasiões, a relação com professores durante a trajetória da vida escolar e as recompensas adquiridas no momento de interação com o aluno cooperam para a constituição da identidade docente. A partir dessas experiências, foram produzidos sentidos de si como docente, os quais foram organizados no processo narrativo (González, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de constituição de identidade docente de quatro licenciandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Como resultado de nosso estudo, as informações da pesquisa indicam que o processo de constituição identitária docente, na formação inicial das licenciandas de Ciências Biológicas, se deu orientado pelo significado de afetividade, o qual contribui para a identificação das participantes com a docência. O significado de ser afetivo na atuação docente também mediou as superações das dificuldades que enfrentaram durante o processo de formação docente.

Como limitação da pesquisa, realizamos entrevistas coletivas mediadas por videoconferência, com a utilização de recursos dinâmicos, como filmes e fotografias, para mediar a conversação das participantes, o que sugerimos que possa ser feito em outras pesquisas. Contudo, a entrevista possibilitou uma interação entre as participantes e a produção de significados sobre a docência, as quais estão diretamente relacionadas às experiências individuais das licenciandas.

Destacamos que, a partir do que verificamos nas pesquisas atuais, há convergências dos resultados desta pesquisa com vários elementos dos estudos selecionados, como a ênfase das participantes sobre a desvalorização da carreira docente e a implicação das memórias da vida escolar na constituição da identidade docente. Como contribuição para o desenvolvimento teórico do campo de estudo da formação de professores, esta pesquisa identificou a afetividade como significado mediador das indisposições das estudantes na escolha do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, assim como as expectativas pessimistas das estudantes sobre a formação docente e o sentimento de medo de serem rejeitadas pelos alunos, como tensão.

REFERÊNCIAS

AKKERMAN, S. F.; MEIJER, P. C. A dialogical approach to conceptualizing teacher identity. **Teaching and Teacher Education**, *online*, v. 27, p. 308-319, 2011.

ALLAIN, L. R.; COUTINHO, F. A. Identidade docente enquanto performatividade: um estudo entre licenciandos em Biologia inspirado na teoria ator-rede. **Proposições**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 359-382, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/HCK7MMWWrMVjDZDHcK5k93m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2022.

ALLAIN, L. R.; COUTINHO, F. A. Controvérsias em torno das identidades profissionais de licenciandos em Biologia: um estudo inspirado na teoria ator-rede. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, n. 1, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/QSxxvySQwLZbt7h4hz5qbbc/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 5 maio 2022.

AMATUZZI, M. M. Experiência: um termo chave para a Psicologia. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 8-15, nov. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6699/4272>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ANH, D. T. K. Identity in activity: Examining teacher professional identity formation in the paired-placement of student teachers. **Teaching and Teacher Education**, *online*, v. 30, p. 47-59, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X12001527>. Acesso em: 30 abr. 2018.

ANTIQUERA, L. M. O. R. Biólogo ou professor de Biologia? A formação de licenciandos em Ciências Biológicas no Brasil. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 280-287, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2488>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ARAÚJO, P. C. A dialética e o acabamento estético no dialogismo de Bakhtin. **Revista Húmus**, São Luís, v. 10, n. 30, p. 174-195, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/issue/view/654>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ARAÚJO, P. C.; BORGES, F. T. Imaginação e identidade no processo narrativo de uma professora. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 208-227, abril. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/13686>. Acesso em: 2 fev. 2022.

ARRUDA, S. M.; ARAÚJO, R. N.; PASSOS, M. M. A identidade docente e as relações com o saber em sala de aula: um estudo realizado com estudantes de uma licenciatura em ciências biológicas. **Investigação em Ensino de Ciências**, Paraná, v. 23, n. 2, p. 1-17, ago. 2018. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/809>. Acesso em: 5 mar. 2020.

ARVAJA, M. Building teacher identity through the process of positioning. **Teaching and Teacher Education**, *online*, v. 59, p. 392-402, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X16301524>. Acesso em: 2 fev. 2018.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo, SP: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance I: a estilística**. São Paulo, SP: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. M. (Volochínov, V. N.) **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2014.

BORGES, F. T.; ARAÚJO P. C.; AMARAL L. C. Identidade na narrativa: a constituição identitária e estética da professora na interação com o aluno. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 1-9, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/19455>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BRUNER, J. A construção narrativa da realidade. **Critical Inquiry**, Chicago, v. 18, n. 1, p. 1-21, outono 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/4598706/BRUNER_Jerome_A_constru%C3%A7%C3%A3o_narrativa_da_realidade. Acesso em: 16 mar. 2022.

CABRAL, H. M. M.; SILVA, C. da; ARAUJO, C. S. O. de. Saberes docentes na formação inicial de professores de Biologia. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 4, n. 2, p. 669-684, 2019. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/528> Acesso em: 7 jun. 2024.

DUARTE, F. B. M. D.; MAKNAMARA, M. Aprendizagens sobre a docência de futuros professores em uma licenciatura EAD. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/46456> Acesso em: 17 maio 2022.

GARCIA, P. S.; MALACARNE, V.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. de. O uso da videoconferência na educação, um estudo de caso com professores da educação básica. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 10-33, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex> Acesso em: 17 jul. 2022.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER; M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 271-292.

GONZÁLEZ, M. F. Las narrativas autobiográficas en la construcción de la experiencia y el sí mismo. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 51, p. 428-448, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8241> Acesso em: 6 jul. 2023.

HARRÉ, R.; LANGENHOVE, L. van. **Positioning Theory**. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1999.

HENRY, A. Conceptualizing teacher identity as a complex dynamic system: The inner dynamics of transformations during a practicum. **Journal of Teacher Education, online**, v. 67, n. 4, p. 291-305, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022487116655382>. Acesso em: 20 mar. 2018.

LIMA, M. J. G. S. de; SILVA, R. de O. da. Mosaicos de docência: relatos da vida escolar de estudantes de Biologia e sua professora. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 22, n.1, p. 218-233, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8653298/22105> Acesso em: 8 mar. 2022.

LIMA, G. R. de; FERREIRA, M. A. dos S. A. Formação docente e o PIBID subprojeto de Biologia do IFRN/MACAU: uma interlocução entre a formação inicial e continuada. **Holos**, v. 34, n. 2, p. 318-332, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4701/pdf> Acesso em: 9 abr. 2022.

MELLINI, C. K.; OVIGLI, D. F. B. Identidade docente: percepções de professores de Biologia iniciantes. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciência**, Belo Horizonte, v. 22, e16364, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/VmpN3GSctXLPB4kY3xF3TPB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa**: para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOUTINHO, K.; CONTI, L. Análise narrativa, construção de sentidos e identidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/tsfbSKpvYzygrVG5mrP7x4Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MYERS, G. Análise da conversação e da fala. In: BAUER; M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 271-292.

OLIVEIRA, R. P.; BASSO, R. M. **Arquitetura da conversação**: teoria das implicaturas. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PAULA, L. Círculo de Bakhtin: uma análise dialógica de discurso. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5099/4555>. Acesso em: 15 maio 2022.

SCHMITZ, V.; TOMIO, D. O clube de ciências como prática educativa na escola: uma revisão sistemática acerca de sua identidade educadora. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 3, p. 305-324, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2019v24n3p305>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SHÜTZE, F. Análise sociológica e linguística de narrativa. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. e11-e52, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/17117/11469>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SILVESTRE, V. P.; FIGUEREDO, C. J.; PESSOA, R. R. Ética na perspectiva bakhtiniana e na formação crítica docente: uma experiência no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 115-134, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/22135/0>. Acesso em: 17 jun. 2022.

TONELLI, G. A.; OLIVEIRA, A. L. de. Identidades docentes no contexto do Pibid em Biologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, p. e21046, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210046>. Acesso em: 17 jun. 2022.

VALSINER, J. **Culture in minds and societies**: foundations of cultural psychology. Worcest, New Delhi: Sage Publications, 2006.

Revisão gramatical realizada por: Juliana Campos Lobo

E-mail: julianaclobo@gmail.com